

Projeto Repórteres da Escola Uma prática educomunicativa no ensino de linguagens no ensino médio: um relato de experiência.

Mariana Gomes de Lima ¹

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a implementação do projeto “Repórteres da Escola”, uma prática educomunicativa desenvolvida no ensino de linguagens no ensino médio em 2024. A iniciativa resultou na criação de um clube de mídias escolar e originou um projeto de pesquisa de mestrado voltado ao estudo das práticas em educação midiática como política pública. O principal objetivo foi promover habilidades de leitura, escrita e comunicação por meio da produção de reportagens e materiais jornalísticos multimidiáticos, incentivando o protagonismo estudantil e a aprendizagem ativa. A proposta integrou práticas da educomunicação, buscando aproximar os estudantes dos conteúdos curriculares de forma crítica e participativa. A metodologia adotada baseou-se em metodologias ativas e na intersecção entre comunicação e educação, fundamentando-se em Paulo Freire (1996), que defende o processo educativo como construção coletiva de conhecimento e formação de cidadãos críticos, e em Ismar de Oliveira Soares (2018), que destaca a importância dos ecossistemas comunicativos na promoção de aprendizagens dinâmicas e cidadãs. Os resultados indicaram melhorias significativas na competência linguística, com avanços na escrita, leitura e expressão oral dos alunos. Verificou-se também maior engajamento e motivação nas atividades de ensino de linguagens, especialmente no último bimestre letivo. Conclui-se que práticas educomunicativas, como o projeto “Repórteres da Escola”, tornam o aprendizado mais dinâmico, colaborativo e significativo, fortalecendo a educação midiática e a formação crítica e cidadã dos estudantes, ao mesmo tempo em que ampliam suas competências comunicativas no contexto contemporâneo.

Palavras-chave: Educomunicação, Educação Midiática, Protagonismo Estudantil, Aprendizagem, Mídias.

INTRODUÇÃO

As novas tecnologias da informação e comunicação fazem parte do cotidiano de cerca de 25 milhões de crianças e adolescentes no Brasil, segundo a pesquisa Tic Kids Online Brasil. Os dados também apontam que o celular é o principal dispositivo móvel de acesso à internet pelos usuários na faixa etária de 9 a 17 anos. Neste contexto de imersão constante às tecnologias e aos conteúdos produzidos e consumidos nas redes, torna-se indubitável que os jovens estão expostos a milhares de informações cotidianamente em seus dispositivos móveis como receptores dos conteúdos e poucas vezes compreendendo os processos de produção da informação e construções de

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS



narrativa. Essa exposição constante enquanto receptores e telespectadores de conteúdos diversos impacta diretamente em seu processo de ensino e aprendizagem, visto que a escola é o espaço que recebe esses atravessamentos tecnológicos dos estudantes em suas propostas pedagógicas e atividades. No entanto, apesar da escola ser o local em que essas questões ganham mais impacto no quesito ensino e aprendizagem, não necessariamente significa que ela esteja preparada para lidar com os desafios impostos pelos novos interesses dos discentes, ligados a tecnologia e seus recursos. No que diz respeito ao ensino dos conteúdos nas áreas de linguagens, alguns estudantes de turmas do ensino médio da Escola Estadual Teotônio Vilela, localizada em Campo Grande - Mato Grosso do Sul, na faixa etária citada, demonstraram dificuldades em habilidades de leitura e compreensão de textos informativos, mesmo estando expostos a “leituras” constantes em suas redes sociais, como as leituras e escrita de legendas, trocas de mensagens diárias que necessitam interpretação e acesso a informações diversas em seus dispositivos móveis via suas respectivas redes sociais, como Whatsapp, Instagram e TikTok. Sendo a escola também este local propício para discutir essas formas de utilização e os mecanismos de produção midiática na atualidade, tendo em vista que ela precisa estar conectada a realidade de seus estudantes, surge uma proposta para trabalhar o ensino de linguagens, com foco nas habilidades em que os estudantes apresentaram maior defasagem, em consonância com a alfabetização midiática: Um projeto de protagonismo estudantil baseado na educomunicação, visando a conscientização dos estudantes sobre os processos de produção midiática atual, relacionando as temáticas a serem abordadas com o contexto social da escola, enquanto desenvolvem competências comunicativas, abarcando escrita, leitura e interpretação de forma concomitante. Diante desse cenário, evidenciou-se a necessidade de repensar o papel da escola frente às novas dinâmicas comunicacionais, compreendendo que os processos de ensino e aprendizagem precisam dialogar com a cultura digital e com as práticas comunicativas dos estudantes, pois estas fazem parte de seus atuais interesses e possui relação direta com a constituição de seus novos saberes frente ao mundo digital. O distanciamento entre o modo como os jovens interagem com as mídias e as metodologias tradicionais de ensino reforçou o desafio de incorporar, de maneira crítica e significativa, as tecnologias e linguagens midiáticas no cotidiano escolar. Assim, tornou-se essencial que o ensino de linguagens readaptasse o estudo dos gêneros textuais convencionais e passasse a incluir o desenvolvimento de competências midiáticas, promovendo o letramento digital e crítico dos alunos, sem deixar de



desafiá-los academicamente e propondo uma nova forma de interpretação, ligada a seus contextos digitais, mas também sociais.

Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo relatar e analisar a experiência do projeto “Repórteres da Escola”, desenvolvido com turmas do ensino médio da Escola Estadual Teotônio Vilela, em Campo Grande (MS). A proposta buscou articular os conteúdos de linguagens à educação midiática e à educomunicação, incentivando os estudantes a assumirem o papel de protagonistas na produção de reportagens e materiais jornalísticos multimidiáticos. A iniciativa baseou-se em metodologias ativas, nas quais o estudante é sujeito do processo de aprendizagem, e em referenciais teóricos como Paulo Freire (1996), que defende uma educação dialógica e libertadora, e Ismar de Oliveira Soares (2018), que destaca o potencial transformador da educomunicação na construção de uma formação crítica e cidadã.

2. Educomunicação e suas propostas:

A educomunicação é uma área interdisciplinar que investiga as relações entre comunicação e educação, destacando a importância dessas duas dimensões para o ensino e aprendizagem. O estímulo à participação dos estudantes e seu envolvimento nas práticas pedagógicas em sala de aula são desafios diários enfrentados pelos professores da educação básica. A organização de recursos, muitas vezes escassos, somada à complexidade da realidade social vivida pelas comunidades escolares públicas, desafia o planejamento de aulas que promovam aprendizagens significativas e que posicionem os estudantes como protagonistas do processo educativo. Visando este contexto apresentado, a educomunicação, com base em seu caráter interdisciplinar, se apresenta não apenas como uma estratégia didática para uma simples alfabetização midiática das juventudes, mas sim como um pilar fundamental no processo de ensino e na construção de uma educação formadora, democrática e cidadã. Por ser uma área interdisciplinar que investiga as relações entre comunicação e educação, destacando a importância dessas duas dimensões para o ensino e aprendizagem, a educomunicação permite que os alunos estejam no centro de seu próprio aprendizado em sala de aula, visto que só pode ser aplicada de forma intencional, como afirma Ismar de Oliveira Soares.

“A educomunicação - enquanto teia de relações (ecossistema) inclusivas, democráticas, midiáticas e criativas - não emerge espontaneamente num dado ambiente. Precisa ser construída intencionalmente”



A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo, que possui orientações e diretrizes que norteiam as aprendizagens dos estudantes da educação pública e privada do Brasil, tendo como objetivo garantir a qualidade



educacional e um conjunto comum de saberes que devem ser desenvolvidos ao longo da educação básica. No ano de 2017, quando ocorreu a homologação da BNCC, pela primeira vez a interface entre comunicação e educação foi colocada a nível nacional no aspecto educacional curricular do Brasil. Embora este efeito já indicasse um pequeno avanço no que tange as discussões acerca da implementação da educomunicação como parte do currículo e integrasse disciplinas na educação básica, os conceitos abordados ainda não continham direcionamentos específicos para a criação de políticas públicas educacionais na área e para alfabetização e letramento midiático. Neste contexto, as aplicabilidades de práticas educomunicativas e ou relacionadas a alfabetização midiática e letramento digital estão inseridas nas áreas de Linguagens, especificamente no que diz respeito às orientações de aprendizagens em Língua Portuguesa.

O campo jornalístico-midiático é um dos campos em que a mídia é o objeto de estudos da disciplina, em conjunto com outras práticas alinhadas à educomunicação, como criação de jornais, estudos dos gêneros jornalísticos e produções midiáticas escolares. Em um contexto educacional cada vez mais midiaticizado e perpassado pelos comportamentos digitais, a educação midiática e suas aplicabilidades pedagógicas em sala de aula se mostram como alternativas de estímulo ao pensamento crítico, de reflexão sobre o mundo que cerca os estudantes e de criar possibilidades para que o saber não seja uma mera transferência de conhecimento e, sim, uma prática que possibilita a construção do saber crítico, como afirma Freire (1996, p.47). No que tange o estímulo ao senso crítico, a educação midiática ganha cada vez mais relevância, como afirma Cecílio (2019) em uma reportagem para a revista Nova Escola:

O papel da Educação Midiática é estimular o senso crítico para que crianças e jovens sejam capazes de estabelecer relações, analisar informações, entender a natureza da mídia e refletir sobre o papel de quem produz o conteúdo e de quem está recebendo na outra ponta. Os pilares da Educação Midiática estão presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e são parte integral do desenvolvimento do aluno na era digital. Embora essa área do conhecimento tenha ganhado mais relevância nos últimos dez anos, o estudo sobre o impacto das mensagens de mídia já era discutido nos anos 1960. Com a evolução dos meios de comunicação, passando dos jornais para rádio, televisão até chegar à internet, foi preciso entender as peculiaridades de cada mídia. O avanço das redes de conexão Wi-Fi associado ao crescimento das redes sociais e do mercado de smartphones (celulares com conexão) tornou possível que as pessoas fossem impactadas com uma frequência muito maior por diferentes mídias. Isso faz com que um tema que era discutido nos cursos de Jornalismo e Comunicação seja material imprescindível agora para a Educação Básica. (Cecílio, 2019; p.1)



Esses conceitos se consolidam cada dia mais como ferramentas de aprendizagens essenciais para a formação integral dos estudantes da educação básica na era digital. Apesar de estarem presentes na BNCC e serem conceitos discutidos de forma recorrente acerca de práticas pedagógicas, ainda há uma necessidade de capacitação e letramento dos educadores para que a incorporação das referidas práticas seja de fato efetiva e atenda às necessidades acadêmicas dos estudantes, como afirmam Rodrigues, et al. (2021):

Os recursos midiáticos e tecnológicos estão presentes no universo educativo e, independentemente da estrutura das escolas, do acesso aos suportes em questão, da atualização desses novos meios e do preparo profissional para incorporá-los à prática pedagógica, todos os educadores e educadoras reconhecem a necessidade de uma formação contínua para se apropriar das tendências educacionais e atuar em consonância com as habilidades e competências exigidas pelo ensino do século XXI. (Rodrigues, et al. 2021, p. 63)

Dessa forma, é possível compreender que a efetivação das práticas educacionais e da educação midiática na escola depende não apenas da presença desses conceitos nos documentos oficiais, como a BNCC, mas também de uma ação pedagógica crítica, reflexiva e atualizada. A integração entre comunicação e educação deve ir além da utilização instrumental das tecnologias e das mídias, configurando-se como um processo formativo que promova o protagonismo dos estudantes e a construção coletiva do conhecimento. Assim, investir na formação continuada dos professores, na criação de políticas públicas voltadas à educação e na ampliação do acesso às ferramentas digitais constitui um passo essencial para garantir uma educação que dialogue com as demandas da sociedade contemporânea e contribua para o desenvolvimento de cidadãos críticos, autônomos e conscientes do seu papel no mundo midiático em que vivem.

4. Caminhos do Projeto Repórteres da Escola

A escola dos dias atuais é atravessada cotidianamente pelos impactos do uso das tecnologias na vida dos estudantes. Partindo desse pressuposto, durante o ano letivo de 2024, nas disciplinas de língua portuguesa, literatura e produção textual em uma turma de 1º ano do ensino médio, na Escola Estadual Teotônio Vilela, em Campo Grande-MS, uma proposta educacional surgiu durante uma aula sobre produções multimediais. O projeto “repórteres da escola” teve início após discussões realizadas durante a aula, em que os estudantes foram convidados a refletir sobre as linguagens



mediáticas em processos multissemióticos presentes em nosso contexto escolar, considerando as múltiplas formas de expressão na atual sociedade midiaticizada. Neste processo de reflexão, os estudantes apresentaram um interesse ao longo das aulas por compreender os processo de produção midiática e como essas linguagens poderiam ser construídas no contexto escolar, dando origem à proposta do projeto. Ao longo do segundo semestre letivo de 2024 trabalhamos essas linguagens a partir da educomunicação, permitindo que assim os estudantes se envolvesse de forma efetiva na construção dos projetos, atuando como sujeitos protagonistas de seu próprio projeto de aprendizagem, enquanto desenvolviam habilidades comunicativas e de alfabetização midiática. Para a construção, estabelecemos objetivos que estivessem alinhados aos saberes necessários para aquela prática pedagógica, seguindo a BNCC e também ao Organizador Curricular de Orientações Pedagógicas da Educação Básica do Estado de Mato Grosso do Sul, disponibilizado pela Secretaria Estadual de Educação (SED-MS), que organiza as habilidades a serem trabalhadas com as turmas, dispondo de estratégias de aprendizagem a serem utilizados por professores e professoras das diversas áreas. Para as aulas de formatação e execução do projeto, foram utilizadas como base as habilidades (MS.EM13LP3717), (MS.EM13LP3718) e (MS.EM13LP1345), que dispõem de informações relacionadas a práticas de ensino em educação midiática, educomunicação e socialização de materiais multissemióticos nos ambientes digitais, tendo como referência o ensino das habilidades de linguagem em produção textual, comunicação oral, interpretação, produção e circulação de textos de autoria própria dos estudantes e demais práticas.

Figura 1 e 2 - Imagem do Organizador Curricular de MS

3º Bimestre	
HABILIDADE	
(MS.EM13LP3717) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.	
(MS.EM13LP718) Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Processos de produção de roteiros para vídeos e peças teatrais.	Práticas discursivas: oralidade, entonação, acentuação gráfica e tonicidade.
Morfossintaxe: a função do substantivo nas orações (núcleo do sujeito, núcleo do objeto direto, núcleo do objeto indireto, núcleo do complemento nominal).	Texto verbal e não-verbal.
Adjuntos adnominais (determinantes do núcleo).	Produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no contexto digital.
Processo de edição de textos multissemióticos em softwares e ambientes virtuais.	Vocativo, aposto, orações adjetivas explicativas e orações adjetivas restritivas.



4.1 Etapas do Projeto

Com base nas orientações deste orientativo curricular, o projeto “Repórteres da Escola” foi dividido em diferentes etapas, entre teoria e prática com os estudantes. Em um primeiro momento foi realizada uma aula introdutória, com o objetivo de apresentar o conteúdo do bimestre, sendo uma aula expositiva com apoio de slides, tendo como tema “Práticas Discursivas e sua relação com o meio digital”, abordando os aspectos da linguagem midiática utilizada no meio digital e como os textos são produzidos. Durante esta aula, os alunos puderam analisar vídeos de reportagens, mídias jornalísticas e materiais diversos presentes nas redes sociais. Esta é considerada uma etapa teórica, pois em uma sequência didática, os estudantes fizeram as respectivas aulas expositivas como forma de construção de referencial para executar a prática no projeto enquanto repórteres da própria escola. Após as respectivas aulas teóricas, os estudantes foram organizados em grupos de trabalho, para que em conjunto escolhessem temas que estivessem ligados a realidade da escola e a comunidade escolar, como eventos, projetos pedagógicos desenvolvidos, infraestrutura, desafios estudantis e demais informações diretamente ligadas ao cotidiano dos estudantes. Nesta etapa foram realizadas diversas reuniões de pauta, discussões dos temas escolhidos e mediação para orientar a produção prática dos alunos e posteriormente sua divulgação nas redes sociais da escola. Essa etapa de reunião, discussão dos temas e mediação aconteceram de forma semanal, a fim de que o acompanhamento das produções fosse cotidiano e as produções seguissem uma linha cronológica, respeitando o processo de aprendizagem e desenvolvimento de atividades pedagógicas também em sala de aula. Após a definição das pautas, os grupos iniciaram as produções das reportagens, utilizando como recursos os celulares e softwares de edição gratuitos aos quais tinham acesso, tendo como público alvo os próprios estudantes da escola, tornando a comunicação uma ponte de juventudes para juventudes no meio digital. Nesse processo, os alunos exerceram diferentes funções: repórteres, entrevistadores, cinegrafistas, editores e roteiristas. Após as captações e realização das atividades referentes ao projeto, os materiais passavam pela edição, que era feita pelos próprios alunos, com o objetivo de adaptarem para sua própria linguagem, com apoios, feedback e orientação de minha parte. O processo de edição dos materiais foi uma etapa importante do projeto, pois havia uma socialização dos materiais produzidos, aprimoramento das linguagens utilizadas e readequando-as ao formato jornalístico e de reflexão sobre o processo de formação cidadã através da educomunicação.



“[...] Por isso a educação formal é cada vez mais blended, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais. O professor precisa seguir comunicando-se face a face com os alunos, mas também digitalmente, com as tecnologias móveis [...] Essa mescla entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para abrir a escola para o mundo e trazer o mundo para dentro da escola. [...] prever processos de comunicação mais planejados, organizados e formais com outros mais abertos, como os que acontecem nas redes sociais, onde há uma linguagem mais familiar.”(MORAN, 2017, p.16)

Por fim, as reportagens foram todas divulgadas semanalmente durante o andamento do projeto, ampliando o alcance e atingindo o objetivo de colocar os estudantes no centro do aprendizado e como mediadores de informação dentro da própria comunidade escolar.

4.2 Resultados e Aprendizagens

A construção e execução do projeto Repórteres da Escola se mostraram muito efetivas ao longo de seu desenvolvimento, visto que proporcionaram uma experiência na qual os estudantes atuaram como sujeitos do processo pedagógico, assumindo o protagonismo enquanto consumidores e produtores de mídia dentro do ambiente escolar. A produção, embora concentrada no que tange às definições e propostas educacionais, teve seu embasamento pedagógico fortalecido por estar ligada diretamente às habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) citadas neste artigo. Isso contribuiu para que as aprendizagens nas áreas de educação midiática, gêneros textuais e morfossintaxe se integrassem e se materializassem em práticas concretas de leitura, escrita e produções digitais. Para além do contexto acadêmico de construção das aprendizagens, o impacto entre os estudantes também se mostrou muito satisfatório, considerando que houve um aumento do engajamento nas atividades propostas em relação ao semestre anterior ao do projeto (2024/1), com maior participação, frequência e, conseqüentemente, a elevação das notas nas áreas de Língua Portuguesa, Literatura e Produção Textual. Nesse aspecto, foi possível concluir que o projeto atingiu um de seus principais objetivos ao propiciar um ambiente educacional pela abertura à participação e ao diálogo entre o que se produz e o que se consome no eixo comunicativo. Essa perspectiva é reforçada por Soares (2011), ao afirmar que:

Um ambiente escolar educacional caracteriza-se, justamente, pela opção de seus construtores pela abertura à participação, garantindo não



apenas a boa convivência entre as pessoas (direção-docentes-estudantes), mas, simultaneamente, um efetivo diálogo sobre as práticas educativas (interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, pedagogia de projetos), elementos que conformam a “pedagogia da comunicação”. Quando falamos, pois, de ecossistema comunicativo no espaço do ensino médio, estamos nos referindo a um projeto educativo que tem como meta a qualidade dos relacionamentos, associados à busca por resultados mensuráveis, estabelecidos a partir de uma proposta comunicativa negociada no âmbito da comunidade educativa. [...] A educomunicação enquanto eixo transversal ao currículo, traz, portanto, para o Ensino Médio, a perspectiva da educação para a vida, do sabor da convivência, da construção da democracia, da valorização dos sujeitos, da criatividade, da capacidade de identificar para que serve o conjunto dos conhecimentos compartilhados através da grade curricular. (SOARES, Ismar de Oliveira, 2011, p.45)

5. Considerações Finais

Desse modo, o projeto Repórteres da Escola demonstrou que a articulação entre teoria e prática, quando orientada pelos princípios da educomunicação, potencializa o desenvolvimento de competências linguísticas, comunicativas e críticas, aproximando o ensino da realidade dos estudantes. Ao assumir o papel de repórteres, os alunos puderam compreender o valor da informação, da ética e da colaboração na construção do conhecimento, consolidando uma aprendizagem significativa, contextualizada e alinhada às demandas da contemporaneidade. Além disso, a experiência reafirmou a importância de se promover, no ambiente escolar, práticas interdisciplinares e participativas, capazes de integrar a cultura digital ao currículo, valorizando as vozes juvenis e o protagonismo estudantil. Assim, o Repórteres da Escola configura-se como uma proposta transformadora, que alia formação crítica, expressão criativa e cidadania midiática, contribuindo para uma educação mais democrática, dialógica e humanizadora.



SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação.** São Paulo: Paulinas, 2011.

